

**GT: LER E ESCREVER NA ATUAL PAISAGEM COMUNICACIONAL**

**Coordenação**

**Prof. Dr. Ronaldo Gomes (UFMG)**

**Doutoranda Ana Elisa Novais (UFMG)/ Professora (IFMG-Ouro Preto)**

**Resumo:** A expressão “paisagem comunicacional” é tomada de empréstimo a Gunther Kress, pesquisador dos multiletramentos conhecido no Brasil especialmente por suas propostas sobre a multimodalidade em seu livro *Grammar of visual design*, publicado nos anos 1990 (com Theo Van Leeuwen). Já entrados no século XXI, participamos de uma paisagem comunicacional complexa e diversificada, no entanto, ainda transicional e indefinida em diversos aspectos. Que mudanças se operam em nosso letramento relacionadas às tecnologias? Como vivenciar novas linguagens, assim como novos processos de edição? Como fomentar os multiletramentos, definidos e defendidos pelo New London Group, em 1996 - Tão atual e ainda tão misteriosamente distante da maioria das salas de aula, mesmo após décadas de estudos? Do impresso ao digital, do estático ou cinético, temos tido experiências intrigantes e inovadoras em linguagens e tecnologias, todas merecedoras de estudos acadêmicos, já há mais de vinte anos. Que respostas temos encontrado? É relevante que façamos e discutamos pesquisas, em andamento ou finalizadas, que possam ajudar a refletir sobre e a integrar linguagens de diversas naturezas. Nosso interesse neste grupo é focado em processos de leitura e escrita – ou de seu ensino e aprendizagem – na atual paisagem comunicacional e, nesta oportunidade, buscamos reunir resultados de pesquisa em ou sobre leitura e produção de textos, de variadas naturezas, desde que levem em conta processos de navegação e leitura, o papel das interfaces gráficas digitais nos letramentos, aspectos da cultura digital na linguagem ou a relação contrária, experiências escolares com tecnologias, reflexões teóricas sobre a relação linguagens e tecnologias, etc. Interessam-nos pesquisas que investiguem possibilidades pedagógicas ligadas a esses temas, desenvolvidos em agências de letramento tais como a escola, mas também em outras. Em razão disso, inserimo-nos no eixo dos Multiletramentos, com o qual procuramos colaborar, reunindo pesquisadores para um diálogo frutífero.

**Eixo temático: Multiletramentos.**

**GT: VOZES FEMININAS DE MINAS**

**Coordenação**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cilene Margarete Pereira (UNINCOR)**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline Arruda Alves (IFSULDEMINAS)**

**Resumo:** Em “O mapa das Minas: escritores de Minas Gerais”, texto apresentado na primeira edição do Encontro Tricordiano de Linguística e Literatura, em 2011, Ana Claudia da Silva apresentou um levantamento inicial da produção literária de Minas Gerais, com o objetivo de “subsidiar, com a coleta e organização de dados referentes a esses escritores, os trabalhos do Grupo de Pesquisas Minas Gerais: diálogos, sediado na Universidade Vale do Rio Verde, em Três Corações (MG).” (SILVA, 2011, p. 1). Este levantamento inicial teve como ponto de partida os livros *Dicionário biobibliográfico de escritores mineiros*, organizado por Constância Lima Duarte; *Dicionário crítico de escritoras brasileiras* e *Dicionário crítico da literatura infantil/juvenil brasileira: 1882-1982*, ambos de Nelly Novaes Coelho. O mapeamento revelou a existência de 385 autores mineiros, dentre os quais apenas 29% são mulheres. Esta disparidade de gênero chama a atenção, mas aponta também a existência de uma escrita feminina desde o século XVIII, tanto na poesia lírica (gênero apressadamente associado à escrita da mulher) quanto na prosa ficcional adulta e infanto-juvenil. A partir dos esforços do grupo de pesquisa já citado e de seu interesse no adensamento de uma discussão sobre o espaço literário mineiro, a proposta do GT Vozes femininas de Minas se volta para o exame de obras de escritoras mineiras, entendendo que a visibilidade desta produção é material valioso para os estudos de gênero e para o entendimento de um discurso feminino e sobre o feminino, que se muitas vezes é marcado pela adesão ao discurso do outro (masculino), também revela sua insubordinação e resistência. São objetivos, portanto, do GT: 1. descortinamento de autoras e obras que não têm recebido atenção devida da crítica brasileira e do público leitor, estimulando uma discussão a respeito da revitalização do cânone; 2. análise e descrição da documentação e preservação do patrimônio literário mineiro por meio de pesquisa em arquivos de suas autoras; 3. promoção de um intercâmbio entre pesquisadores que têm a escrita feminina de Minas Gerais como objeto de estudo. Para tanto, serão aceitas propostas de comunicação que contemplem estudos de perspectivas diversas de obras produzidas por escritoras mineiras, considerando a diversidade não só dos gêneros produzidos por elas, mas sobretudo do material temático que circula em seus escritos.

**Eixo temático: Manifestações artísticas e/ou discursivas de Minas Gerais.**

**GT: CIDADE E LITERATURA: ENTRE ESPAÇOS E VIAGENS**

**Coordenação**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Marino do Nascimento (UFRJ- PIPGLA)**

**Resumo:** A urbanização e a invenção da cidade moderna exerceram grande fascinação nos literatos, originando novas sociabilidades, pois a urbe tornou-se um espaço intenso, conflituoso e contraditório. Walter Benjamin, ao estudar a modernidade literária de Baudelaire, nos afirma que a cidade emerge nas páginas dos livros, revistas e jornais, ensejando a voga da literatura panorâmica e, dessa forma, as cidades passaram a ser imortalizadas pela pena dos escritores: Charles Baudelaire inventa a Paris do século XIX, Dickens cria a sua Londres e Buenos Aires é escrita por Borges, o Rio de Janeiro é encenado na literatura de Machado de Assis, João do Rio e Lima Barreto e Lisboa é lida e escrita por Julio Cesar Machado, Eça de Queiroz, Cesário Verde, Fialho de Almeida, entre outros. Pretende-se encetar as discussões acerca das relações entre literatura e experiência urbana nos mais variados textos, sejam eles o romance, a crônica, a poesia, o memorialista, bem como em textos de viajantes, que marcam traçados sobre as cidades e localidades visitadas.

**Eixo Temático: Poéticas da memória e da ficção.**

**GT: MÚSICA POPULAR BRASILEIRA, POESIA E SOCIEDADE**

**Coordenação**

**Prof. Dr. Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNINCOR)**

**Resumo:** A música popular é, reconhecidamente, uma das expressões mais altas da cultura brasileira. Dentro de suas naturais limitações, ela foi levada a assumir tarefas que normalmente caberiam à literatura, sobretudo no desafio de dominar e expressar a vasta e complexa realidade cultural de nosso país (mesmo tendo de driblar a censura, o preconceito intelectual elitista, entre outros). Ela ajudou a realizar a proposta Modernista de atualização da cultura brasileira e de sua linguagem, deixando de lado a linguagem “bacharelesca empostada”, que era cultivada e caracterizada como própria ao discurso artístico. Na década de 1930, uma aproximação possível entre música e literatura pode ser notada entre a obra de Ary Barroso e a produção ufanista modernista, exemplificada por Cassiano Ricardo, especialmente em *Martim Cererê*. Mas será na década de 1950 que a música popular brasileira vai se encontrar com a literatura através da figura de Vinícius de Moraes, que migra da poesia para a música. Na década seguinte, a música popular emerge como um importante veículo de poesia, dialogando com o que há de mais característico na tradição da arte moderna, fazendo uso, em suas composições, da paródia, da colagem textual e musical, da metalinguagem, etc. A qualidade poética da música popular brasileira se torna tão evidente que vários estudiosos da poesia brasileira chegam a dizer que se quisermos estudar a poesia desta geração, não poderíamos deixar de lado os “textos” de compositores como Caetano Veloso, Chico Buarque, Gilberto Gil, Capinam, Torquato Neto, etc. A partir desta síntese, o GT “Música Popular Brasileira, Poesia e Sociedade” propõe uma discussão sobre este valioso e importante material de nossa cultura, aceitando propostas de comunicações que contemplem: 1. estudo das relações entre música popular e poesia brasileira; 2. estudo de obras e compositores de nosso cancionário popular (séculos XX e XXI); 3. recortes temáticos para análise de obras de um ou mais compositores.

**Eixo temático: Literatura e outras artes.**

## GT: O TRABALHO E O TRABALHADOR NA LITERATURA BRASILEIRA

Coordenação

Prof. Dr. Alex Alves Fogal (CEFET-MG)

Doutoranda Bárbara del Rio Araújo (UFMG)/ Professora (CEFET-MG)

**Resumo:** Esse GT, orientado pelo eixo “poéticas da memória e da ficção”, tem como objetivo reunir comunicações que se dediquem a pensar a representação do trabalhador e do conceito de trabalho na literatura brasileira. Desde os sonetos de Gregório de Matos até os contos fantásticos de Murilo Rubião, o tema foi absorvido de formas múltiplas e contraditórias em nossa formação literária. Nesse sentido, pretendemos pensar o problema a partir de um ponto de vista dialético e materialista, no qual o trabalho não seja considerado apenas como pano de fundo da obra ou fotocópia da realidade, mas sim esteja absorvido na construção estética, operando na interação indissolúvel entre forma e conteúdo. Perceber o trabalho e o trabalhador como parte do princípio ordenador da fatura estética é discutir as relações mediadoras entre o universo ficcional e a realidade exterior de modo combinado, a entender que a fabricação artística se constitui em diálogo com a estrutura social e econômica existente. Quando essa temática se transforma em força de estruturação, para além de uma representação panfletária, ela dramatiza a dinâmica da sociedade de maneira pungente. É o caso, por exemplo, d’*O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, obra que consegue captar, mesmo dentro do programa naturalista, uma ordem específica do pré-capitalismo nacional, a qual funciona sobre a lógica dialética entre o espontâneo e o dirigido a manifestar “a acumulação do capital, que disciplina à medida que se disciplina, enquanto o sistema metafórico passa do orgânico da natureza para o mecânico do mundo urbanizado (CANDIDO, 1991, p.118-119). A discussão sobre o trabalho no romance azevediano, assim como a figuração de João Romão e Bertoleza, traz o plano real sob o plano alegórico apresentando o mecanismo de exploração que rompe com as contingências e cria circunstâncias, configurando representação das relações concretas, isto é, “N’ *O Cortiço* está presente o mundo do trabalho, do lucro, da competição, da exploração econômica visível, que dissolvem a fábula e sua intemporalidade” (CANDIDO, 1991, p.128). A relevância desse grupo de trabalho está no fato de pensar o processo de *mimese* apto a captar e revelar as contradições da realidade. Além disso, cumpre a função humanística de colocar em evidência a dialética entre as forças produtivas e relação de produção, desmitificando o discurso isento de dominação e sem coações. Assim, a proposta do grupo é refletir como a literatura foi capaz de afirmar, dramatizar, deformar e negar o mundo do trabalho e seus componentes, unificando reflexão artística e social. Trata-se de entender que os estudos literários dialogam com o mundo empírico de modo diverso e que a história, lida como luta de classes, ali sempre se apresenta. Importante, por fim, é informar que esse GT está relacionado ao grupo de pesquisa Trabalho, Cultura e Materialismo, associado ao CEFET-MG e certificado pelo CNPQ.

**Eixo temático: Poéticas da memória e da ficção.**

**GT: UTOPIAS DE PROXIMIDADE: LITERATURA/ARTE/POLÍTICA**

**Coordenação**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Elisa Rodrigues Moreira (UNINCOR)**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia Cristina Maia (CEFET-MG)**

**Resumo:** Uma característica que parece poder ser associada às produções artísticas, literárias e culturais contemporâneas é a ideia do *encontro*, em ampla perspectiva: no final do século XX e início do XXI é possível perceber uma série de obras marcadas por noções transdisciplinares, interartísticas e transmidiáticas, projetos com forte caráter social e relacional, que procuram, desse modo, abrir caminhos para o que Nicolas Bourriaud chama, em seu livro *Estética Relacional* (Ed. Martins, 2009), “utopias de proximidade”, as quais consistem em “efetuar ligações modestas, abrir algumas passagens obstruídas, pôr em contato níveis de realidade apartados” (BOURRIAUD, 2009, p. 11). Para pensar essas produções, Bourriaud remonta a Gilles Deleuze e Félix Guattari com o intuito de explicitar aquilo que entende por arte: “uma atividade que consiste em produzir relações com o mundo com o auxílio de signos, formas, gestos ou objetos” (BOURRIAUD, 2009, p. 147), ou seja, “a essência da prática artística residiria, assim, na invenção de relações entre sujeitos; cada obra de arte em particular seria a proposta de habitar um mundo em comum, enquanto o trabalho de cada artista comporia um feixe de relações com o mundo, que geraria outras relações, e por diante, até o infinito” (BOURRIAUD, 2009, p. 31). A arte contemporânea, assim, pode ser entendida como uma estética relacional que não tem como objetivo principal a representação de um mundo ou como desejo exclusivo a construção utópica de um mundo melhor oriundo da sensibilidade do artista, apresentando-se antes como uma prática que se propõe a “aprender a habitar melhor o mundo”, a “constituir modos de existência ou modelos de ação dentro da realidade existente, qualquer que seja a escala escolhida pelo artista” (BOURRIAUD, 2009, p. 18), enfim, a traçar caminhos de aproximação num contexto que direciona as pessoas e as esferas do conhecimento a um isolamento cada vez maior e, por vezes, intransponível. É nessa perspectiva que este GT se propõe, objetivando-se constituir-se como espaço para reflexão acerca da diversidade de caminhos pelos quais literatura e outras artes se colocam em diálogo, abrem perspectivas de encontro, constituem-se como territórios utópicos nos quais a palavra-chave é a proximidade entre o poético, o artístico e o político. Para tanto, serão acolhidos trabalhos que tomem como objetos de reflexão produções que vão desde “obras” encerradas em determinados objetos, como um livro, um filme ou uma peça teatral, até ações pontuais e temporárias, como performances ou intervenções, desde que seu principal ponto de inflexão seja o encontro entre distintas artes, mídias ou campos do conhecimento e da ação.

**Eixo temático: Literatura e outras artes.**

## GT: PROCESSOS REFERENCIAIS E A CONSTRUÇÃO DO TEXTO FALADO

Coordenação

Prof. Dr. Heliud Luis Maia Moura (UFOPA)

**Resumo:** O objetivo deste Grupo de trabalho é descrever alguns processos referenciais constitutivos de narrativas afiliadas ao universo do lendário da Amazônia. Dentre esses processos, detenho-me em quatro: (i) proposições metaenunciativas constitutivas de crenças ligadas aos personagens das narrativas em estudo; (ii) construções metadiscursivas integrantes do processo de referenciação; (iii) processos metonímicos/meronímicos ligados à construção de referentes; (iv) elementos contextualizadores que apontam para a construção de referentes/personagens e eventos da história narrada. O presente trabalho justifica-se em função da relevância dos estudos acerca da referenciação, que tem ocupado um lugar privilegiado no campo dos estudos da linguagem. Postulo que as atividades referenciais, mediadas pela linguagem, envolvem processos sociocognitivos baseados em estruturas de conhecimento atreladas às experiências sociointerativas dos sujeitos, veiculadores de discursos específicos, resultantes dos contextos em que tais sujeitos transitam e estão inseridos. Tendo em conta o eixo temático texto e discurso, proponho uma análise sobre a função textual-discursiva das atividades referenciais. Para Marcuschi (2007), a referenciação constitui uma instância sociodiscursiva e sociointerativa por meio da qual construímos o mundo de nossas vivências. De acordo com Koch (2004), posso afirmar que a referenciação constitui um conjunto de estratégias por meio das quais o sujeito dá sentido ao mundo biossocial, não só reconstruindo-o por meio de suas interações, mas imprimindo novas significações ao que já está significado, desconstruindo, refutando, anulando ou acrescentando sentidos que se façam necessários a essas interações, permeadas sempre pela contradição, pelos paradoxos e mesmo pelos desacordos, inerentes às vivências humanas em suas várias dimensões e estágios. Levando em conta essa perspectiva, torna-se importante considerar que as estratégias discursivo-referenciais são recursos essenciais à execução da atividade verbal, na qual estão incluídas diferentes estratégias textuais, necessárias ao projeto de dizer de interlocutores social e culturalmente situados.

**Eixo temático: Texto e discurso.**

**GT: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: LITERATURAS, POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS E (INTER)CULTURALIDADE**

**Coordenação**

**Doutorando Rubens Lacerda de Sá (UNICAMP)/Professor Assistente (UFLA)**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rita de Cássia Augusto (UFMG)**

**Resumo:** O tecido social pós-moderno é movediço, afronteiriço, instável e cíclico em sua dinâmica, fazendo com que as relações em âmbito (inter)nacional assumam as mesmas características. Este cenário exige que a língua, sua respectiva literatura e suas políticas de cunho linguístico seja pensada por um viés crítico, reflexivo, dialógico — e dialético, por vezes. Acrescentamos ao anterior a necessidade de pensarmos no caráter (inter/multi)cultural que caracteriza o mundo envolto no processo de globalização. Diante do exposto, urge a reflexão sobre as diversas (i)materialidades de tal processo nesse contexto cujo foco deve ser a (trans)formação cidadã integral de todos os que podem estar, em um momento ou outro, em um certo “entre-lugar” e privados de protagonismo e prestígio na sociedade local (BHABHA, 2005, p. 27; ROJO, 2009a). Portanto, propomos neste grupo de trabalho pensar o ensino de língua portuguesa tanto para os nacionais como para os imigrantes que aqui chegam como propício ao empoderamento e emancipação social de todos atores envolvidos em seus diversos contextos a fim de que este contribua para que novos conhecimentos, significados e identidades sejam construídas em um processo colaborativo (SÁ, 2015; SOUSA-SANTOS, 2007). Sendo assim, almejamos congregar pesquisas, vinculadas aos estudos linguísticos (aplicados) críticos (PENNYCOOK, 2001; RAJAGOPALAN, 2003; MOITA-LOPES, 2006), cujas temáticas estejam relacionadas com o ensino de língua portuguesa, em suas distintas vertentes. Durante os trabalhos deste grupo, nosso olhar será direcionado para a(s) literatura(s), políticas de caráter linguístico e aspectos (inter/multi)culturais do Português. Pretendemos, deste modo, apontar para uma melhor compreensão do tema em tela em benefício dos atores envolvidos, sejam estes brasileiros, ou imigrantes, e que vivem uma mescla de alegrias e “privações sofridas” (ROJO, 2006).

**Eixo Temático: Ensino de língua portuguesa e literaturas.**



**GT: O SISTEMA DE SIGNIFICADOS E OS PARADOXOS PRESENTES EM TEXTOS E DISCURSOS SOBRE GRUPOS MINORITÁRIOS**

**Coordenação**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Terezinha Richartz (UNINCOR)**

**Prof. Dr. Zionel Santana (UNINCOR)**

**Resumo:** O texto e o discurso das representações de papéis traduzem a visão de mundo presente nos enredos, especialmente naqueles que se referem aos grupos minoritários (gênero, raça/etnia e classe social). Como objeto linguístico-histórico, o texto é integrado por ideologias sutis que condicionam direta ou indiretamente os espaços, os direitos e os papéis dos grupos minoritários (mulheres, homossexuais, negros, pobres, entre outros). O texto e o discurso reforçam o nó da exclusão social e se transformam em múltiplos artefatos culturais, os quais são usados como instrumentos de manipulação dos avanços e retrocessos sociais dos grupos minoritários, ofuscando a percepção crítica da discriminação – que, muitas vezes, é velada. Está implícita no texto uma realidade significativa, uma vez que pressupõe um objeto sócio-histórico. Os grupos minoritários têm suas dificuldades potencializadas em determinados períodos, em outros, ganhos são percebidos. Somente através de um olhar recortado pelos discursos de cada sociedade e de cada contexto histórico pode-se compreender os avanços e os retrocessos. Assim, o objetivo deste GT é reunir trabalhos que discutem o sistema de significados e os paradoxos presentes nos mais variados textos e discursos que se preocupam em exhibir as demandas dos grupos minoritários, contribuindo para ou dificultando seu processo de emancipação. Nas entrelinhas de um discurso, percebe-se a real intenção do autor de produzir verdades. O sistema de significados – aparentemente despretenso – reforça os estereótipos, mas também permite a construção de novas subjetividades ou até de novas intersubjetividades.

**Eixo temático: Texto e discurso.**

**GT: AS RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA NA NARRATIVA CONTEMPORÂNEA DA AMÉRICA LATINA**

**Coordenação**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fernanda Aparecida Ribeiro (UNIFAL)/Pós-Doutoranda (UNINCOR)**

**Resumo:** Literatura e História sempre caminharam juntas quando se tratava de relatar fatos e até nos dias atuais é possível verificar convergências em seus discursos. Durante séculos, estudiosos propuseram diferenciações entre as duas áreas, desde a Idade Antiga, com o Aristóteles, em *A Poética*, que já distinguia a função do historiador e do literato – àquele deveria relatar o que aconteceu e este aquele que deveria ou poderia ter acontecido – até a contemporaneidade, com diversos especialistas como Roberto González Echevarría (1984), Linda Hutcheon (1988), Hayden White (1990), Fernando Aínsa (1991), Seymour Menton (1993), Paul Ricoeur (1994), Marilene Weinhardt (1994), Celia Fernández Pietro (1998), Sandra J. Pesavento (1999), André Trouche (2006), Luis Costa Lima (2006), Antonio Roberto Esteves (2010), entre muitos outros. Assim, a literatura surge no campo do verossímil, demarcada em um mundo objetivo que acarreta um domínio do possível. Para o professor Antônio Celso Ferreira (1996), foi o filósofo grego que instaurou a antinomia Literatura-História. Com o passar dos tempos, tal contraposição se acentuou e, com o advento do Iluminismo ocorreu a “separação” entre arte e ciência, resultando na disjunção literatura e história, já que essa última havia sido elevada à categoria de ciência. Contudo, para alguns críticos contemporâneos, a literatura e a história têm a mesma essência, pois, “ambas são constituídas de material discursivo, permeado pela organização subjetiva da realidade feita por cada falante, o que produz infinita proliferação de discursos” (ESTEVES, 2010, p. 17). Paul Ricoeur, em *Tempo e narrativa* (1994), também aponta para a mesma direção, afirmando que ambas são formas simbólicas, passíveis de ser narradas. Hayden White (1990) assevera que antes do século XIX, a história era tida como arte narrativa. Com o avanço do racionalismo e chegada do Iluminismo, iniciou-se um processo de identificar a “verdade” com o fato histórico, delegando ao romance a “manifestação da possibilidade”. Dentro desse contexto, na América Latina, a relação ficção e história sempre foi estreita e os primeiros textos aqui escritos (por europeus) costumam ser estudados tanto pela historiografia quanto pela literatura. A problematização da reinterpretação do passado latino-americano leva os escritores do continente, por volta dos meados do século XX, a procurarem recursos literários que traduzam a memória e a visão de história que possuem, bem como indicar impossibilidade de conhecer a realidade histórica na totalidade, porque o que ficou do passado são vestígios – relatos, memórias, fotos, textos, entre outros – e, assim, ocorre uma difusão de discursos híbridos– como romance histórico, história romanceada, biografia, crônica, memória, diário, entre outros – e uma proliferação de investigação de obras que proporcionam leitura(s) crítica(s) do passado. O presente Grupo de trabalho pretende reunir estudos sobre as relações interdisciplinares entre Literatura e História de forma a explorar como as narrativas contemporâneas proporcionam a releitura do passado de forma crítica, com a finalidade de elucidar a sua relação com a historiografia, não com o objetivo de rescindir o discurso da história, mas, sim, de recolocá-la em um espaço novo, em que se permitem diversos tempos, várias versões e outros discursos que auxiliam na interpretação do passado, configurando as “histórias híbridas”, segundo o termo idealizado por Magdalena Perkowska (2008, p. 42).

**Eixo temático: Poéticas da memória e da ficção.**

## GT: TRATADOS EM PROSA E POESIA DIDÁTICA ROMANA

Coordenação

Prof. Dr. Matheus Trevizam (UFMG/FALE)

Prof. Dr. Paulo Sérgio de Vasconcellos (UNICAMP/IEL)

**Resumo:** A Literatura da Antiguidade romana produziu variados e bem construídos “espécimes” de textos que se poderiam considerar representantes da prosa técnica ou da poesia didática: sem descurar, em absoluto, da elaboração formal de tais obras (TREVIZAM, 2014a/b), os escritores antigos assim deram curso, compondo inúmeros tratados prosísticos, como o *De architectura* (Vitrúvio, séc. I a.C.) e o *De re rustica* (Lúcio Júnio Moderato Columela, séc. I d.C.), ou poemas didáticos, como o *De rerum natura* (Lucrecio, meados do séc. I a.C.) e as *Geórgicas* (Virgílio, séc. I a.C.), a duas vias privilegiadas para a abordagem de conhecimentos técnicos no contato com o público, coevo ou de outras épocas. Isso explica a amiudada recorrência de leitores antigos ou (muito) posteriores a importantes obras de referência compostas em latim durante a Antiguidade, em cobertura a campos do saber como a agricultura, a arquitetura e a filosofia (ARMENDÁRIZ, 1995). Outro aspecto de relevância quando se consideram em conjuntos os tratados e a poesia didática composta em Roma antiga diz respeito ao fato de tais textos, muitas vezes, estabelecerem fortes elos entre si, a despeito até das diferenças de gêneros literários eventualmente envolvidas: um exemplo prático poderia consistir no fato de Virgílio, autor do poema didático de conteúdo agrário que são suas célebres *Geórgicas*, ter sido a fonte mais citada por Columela, escritor em prosa de uma obra afim, do ponto de vista dos conteúdos (DOODY, 2007, p. 185). Nesse caso, ainda se evidencia que, eventuais críticas ao legado técnico do Virgílio “geórgico” à parte (DOODY, 2007, p. 185, sobre Plínio, o Velho, em *Naturalis Historia*) – bem como pondo de lado nossos pressupostos modernos a respeito da natureza apenas *deleitosa*, não *informativa* da poesia –, esse poeta, pela obra em pauta, foi tido como respeitável fonte de saberes até pelo maior representante dos escritos agrários em Roma antiga, pois nada nos resta de comparável, em extensão e detalhamento, aos doze livros do monumental *De re rustica* columeliano. A justificativa, portanto, de um GT a acolher trabalhos a respeito dos tratados técnicos e da poesia didática romana diz respeito a um movimento de valorização dessa rica, e muito refinada, produção das Letras antigas, tantas vezes preterida, em cursos ou eventos, diante de gêneros literários de maior repercussão, como a épica, a lírica e a oratória. Nossos objetivos, com a proposição de tal GT, por sua vez correspondem, em primeiro lugar, a propiciar aos participantes latinistas (ou, eventualmente, helenistas), os quais se interessem pela produção literária antiga de teor marcadamente informativo, um espaço para a discussão madura de seus resultados de pesquisa nesse âmbito; ainda, não podemos esquecer e minimizar a importância de ocorrer a divulgação dessa Literatura antiga menos frequentada entre todos os demais interessados/público de ouvintes, podendo vir a dar-se, por tal meio, que haja surpresas e boas descobertas no contato com textos, de modo algum, áridos ou sem apelo para o homem contemporâneo, mas, antes, belamente escritos e instigadoramente diferentes, em alguns de seus pressupostos de escrita.

**Eixo temático: Texto e discurso.**

**GT: LITERATURA/POESIA E AS MÚLTIPLAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS:  
NOVAS PERSPECTIVAS, MÚLTIPLOS OLHARES**

**Coordenação**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreia da Silva Santos (Faculdade de Integração do Sertão/FIS)**

**Resumo:** Híbridação, multimídia, transmídia, intermedialidade, intersemiose, dialogismo, convergência. Há inúmeras nomenclaturas para se abordar a literatura em contato com as múltiplas artes. A literatura e a poesia sempre estiveram, em maior ou menor grau, em estreita relação com outras artes, outros saberes, outros códigos e as inúmeras mídias, desde as mais antigas representações artísticas, até as mais recentes. Desta forma, no “VI Encontro Tricordiano de Linguística e Literatura”, dentro do eixo: “Literatura e outras artes”, o Grupo de Trabalho (GT) “Literatura/poesia e as múltiplas expressões artísticas: novas perspectivas, múltiplos olhares”, tem por objetivo discutir as relações da literatura/poesia com o cinema, o teatro, a dança, as artes plásticas, a fotografia e a televisão. Observando, com isso, como a literatura ao longo de sua existência serviu de inspiração ou foi traduzida/transposta para os mais variados meios artísticos. Destaca-se a pertinência do GT para pesquisadores das áreas de literatura, comunicação, filosofia, história, cinema, antropologia e outras que possuam pesquisas na perspectiva literatura/arte(s). A literatura é objeto fulcral das discussões, seja em relação à estética, ao cânone, aos clássicos, as margens ou qualquer outro aspecto que remonte à literatura e as manifestações artísticas. A expectativa para este GT, é que o mesmo acolha trabalhos que analisem/discutam esta linha tênue constituída entre a literatura e outras artes, levando a uma reflexão, uma discussão, uma troca de experiências e uma revelação de teorias e teóricos que abordem tal temática. Interessam-nos estudos teóricos, semióticos, intersemióticos, comparativos, ou outro método de análise/pesquisa que revele esta perspectiva da literatura e as mais diversas artes/meios/códigos. É caro a este GT pesquisas interdisciplinares, estudos sobre os meios de massa e os multimeios, entendendo que a literatura e poesia permeiam por muitos canais de circulação e a relação (literatura/poesia) e os meios eletrônicos estão em consonância com as discussões propostas por este GT. É ainda nossa intenção que o GT seja um espaço profícuo de discussão nas próximas edições deste congresso.

**Eixo temático: Literatura e outras artes.**

**GT: REDES DE PRÁTICAS DISCURSIVAS: GÊNERO, ENUNCIADO E ARGUMENTAÇÃO**

**Coordenação**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Alzira Leite (UNINCOR)**

**Doutoranda Carla Geralda Leite Moreira (CEFET-MG)**

**Resumo:** Vivemos em uma era de comunicação globalizada e instantânea. E nesse cenário, é fundamental compreender a forma como se estrutura discursivamente a vida social, e, de que maneira o discurso se constitui um espaço de procedimentos estratégicos para expressões individuais e/ou coletivas. Charaudeau (2008) pontua, em muitos momentos, que a linguagem se desdobra na (re)apresentação da vida social. Assim, é de suma importância reunir estudos em torno das práticas que privilegiam estratégias linguageiras postas nas ações, nos comportamentos e nos dizeres pedagógicos, políticos e midiáticos. O foco das reflexões, deste GT, gira em torno das investigações de especificidades emergentes em diferentes modos de enunciar, considerando as situações de comunicação, e ainda, o *ethos* discursivo, os domínios representacionais, como por exemplo – estereótipos e imaginários – presentes em determinadas manifestações. O fio condutor das discussões, nesse grupo, vislumbra uma perspectiva ligada à análise do ato de fala, do seu efeito e, concomitantemente, da produção de sentido. Outrossim, privilegiar-se-ão pesquisas cujas abordagens abarquem temáticas que envolvam o texto e o discurso, as várias situações enunciativas e os processos de significação em determinados contextos. A relevância dos trabalhos que atendem essa proposta vai ao encontro do ponto de vista de Mari (2000, p. 17), quando este salienta que “o discurso materializa formas de vida numa sociedade: entendê-lo, nas circunstâncias mais diversas, significa [...] compreendermos como nos conduzimos na sociedade e como a percebemos.” Nessa linha, a relevância, aqui, está em abrir um espaço de ponderação e discussão de textos, considerando a materialidade linguística e as possibilidades de um letramento crítico. Ressalta-se que o momento é de discussão e circulação de conhecimento sobre o dito e o não dito, a memória e a identidade com (re)significados em determinadas ordens discursivas. Considerando a importância dos diálogos interdisciplinares com outras áreas do conhecimento, serão bem-vindas investigações, que, também, possam abarcar os estudos da multimodalidade, da pragmática e da psicologia social, desde que, apresentem coerência com o objetivo do grupo e resultem, portanto, em debates profícuos para as nossas pesquisas.

**Eixo temático: Texto e discurso.**

**GT: LITERATURA, IMPRENSA E DISCURSOS IDENTITÁRIOS NAS MINAS GERAIS DOS SÉCULOS XIX E XX**

**Coordenação**

**Prof. Dr. Rodrigo Fialho Silva (CES/JF)**

**Prof. Dr. Édimo de Almeida Pereira (CES/JF)**

**Resumo:** Uma proposta de teorização sobre as relações entre a literatura, a imprensa e a formação de discursos identitários nas Minas Gerais dos séculos XIX e XX engloba vários aspectos, dentre os quais não se pode olvidar o surgimento e o desenvolvimento do chamado romance de folhetim como recurso garantidor das vendas de jornais e um relativo aumento do número de leitores, o que se dera de modo geral nas principais cidades do país. De acordo com Felipe Pena, em artigo intitulado “O jornalismo literário como gênero e conceito”, o romance de folhetim “para os escritores também era um ótimo negócio. Não só porque recebiam em dia dos novos patrões, mas também pela visibilidade que ganhavam a partir da divulgação de suas histórias e de seus nomes”. Por outro lado, a relação estabelecida entre a literatura e a imprensa tem dado margem ao surgimento de novos gêneros literários, tal como o romance-reportagem, que está, ainda hoje, a criar controvérsias entre os teóricos acerca de sua efetiva natureza. Também há que se levar em conta a crônica – este, sim, gênero literário intimamente relacionado às técnicas diárias de escrita jornalística – garantindo-lhe espaço na discussão ora proposta. Diante desse quadro, o que se percebe é que muitos jornalistas têm se firmado, ao longo da historiografia da literatura e da imprensa brasileiras, como escritores reconhecidos e muitos outros ainda por conhecer. Considerada a relação entre a literatura e a imprensa, dela também exsurge a temática em torno da veiculação de discursos identitários viabilizada tanto por uma quanto por outra dessas áreas de conhecimento. A par desses elementos, o Grupo de Trabalho LITERATURA, IMPRENSA E DISCURSOS IDENTITÁRIOS NAS MINAS GERAIS DOS SÉCULOS XIX e XX tem por objetivo estabelecer a discussão e o levantamento de trabalhos de pesquisa que tematizem a relação de escritores com a imprensa e/ou de jornalistas com a escrita literária, percebendo a imprensa como fonte de pesquisa literária e veículo de divulgação da literatura, cujas obras e publicações periódicas possam ser consideradas, de algum modo, instâncias de manifestação de discursos identitários no espaço-tempo das Minas Gerais dos séculos XIX e XX, transformando os espaços públicos e oportunizando uma pluralidade de saberes, conforme apontamentos de Marco Morel no artigo a que deu o título de “A imprensa periódica no século XIX”.

**Eixo temático: Manifestações artísticas e/ou discursivas de Minas Gerais.**

**GT: PRÁTICAS DISCURSIVAS EM CONTEXTOS MIDIÁTICOS: IDENTIDADES, LINGUAGEM E A MULTIMODALIDADE**

**Coordenação**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Thayse Figueira Guimarães (UNINCOR)**

**Doutorando Daniel Augustinis Silva (UFRJ)**

**Resumo:** O momento contemporâneo tem produzido questionamentos em todas as esferas sociais. Somos, constantemente, desafiados pela pluralidade de discursos, amplamente propalados pelo avanço da tecnologia. Este é, sem dúvida, um momento que abre espaço para novas formas de relações sociais e de assimetrias, cujos efeitos precisam ser ainda dimensionados. Assim, se for verdade que este é um mundo saturado de textos (KRESS, 2003), saturado de informação (BAUMAN, 2001), hipersemiotizado (CHOULIARAKI & FAIRCLOUGH, 1999), multimidiático (LEMKE, 2010) ou no qual nada se faz sem discurso (SANTOS, 2000), investigar as práticas discursivas tanto em contextos de comunicação de massa como em processos mediados por computadores se faz central (SANTAELLA, 2003). Isso porque tais contextos mobilizam discursos poderosos na articulação das hierarquias sociais, na negociação dos relacionamentos sociais e das identidades de milhares de pessoas na contemporaneidade. Esse é, sem dúvida, um enfoque útil na construção de conhecimentos sobre fenômenos sociais na contemporaneidade principalmente, se partirmos da perspectiva de que produzimos realidades com nossos discursos (BUTLER, 1997). Desse entendimento, é possível a instauração de novas realidades por meio da encenação de novas práticas discursivas, porque os indivíduos não estão simplesmente representando os jogos de linguagem prontos. Nesse sentido, os contextos midiáticos são atualmente catalisadores das lutas na construção e alteração de significados norteadores da vida social, tais como, o de identidade, encontro, autoria, comunidade, amizade, engajamento político etc. (BAUMAN, 2011). Dessa forma, este grupo de trabalho tem por finalidade discutir os efeitos da multiplicidade de discursos a que somos expostos nas sociedades contemporâneas, tendo em vista as realidades produzidas e contestadas nas práticas discursivas midiáticas na contemporaneidade. Propõe-se reunir trabalhos teóricos e metodológicos que intencionam discutir questões sobre identidades, linguagem e a multimodalidade dos textos, em produções discursivas de canais de TV, jornais/revistas impressas ou digitais, jogos, filmes, espaços de afinidades *on-line*, *blogs*, entre outros. Interessa-nos trabalhos no campo dos estudos da linguagem, interseccionados com áreas do saber como Filosofia, Sociologia, Psicologia, Estudos Queer, Comunicação e Educação.

**Eixo temático: Multiletramentos.**

**GT: CONVERSAS SOBRE MEMÓRIA E ARQUIVOS BRASILEIROS: DISCURSOS DA LITERATURA E DA CULTURA**

**Coordenação**

**Doutoranda Cássia Aparecida Braz Araújo (PUC Minas)**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Moema Rodrigues Brandão Mendes (CES/JF)**

**Resumo:** O Grupo de trabalho, “Conversas sobre memória e arquivos brasileiros: discursos da literatura e da cultura,” integra o eixo temático “Poéticas da memória e da ficção”, e constitui-se uma das ações do Grupo de Pesquisa, **O resgate das escrituras:** da correspondência e dos manuscritos de escritores mineiros para a composição de um dossiê genético-crítico, certificado pelo CNPq e sediado pelo Programa de Mestrado em Letras do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, CES/JF; em parceria com o Museu de Arte Murilo Mendes – MAMM e Memorial da República – Presidente Itamar Franco, ambos administrados pela Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF. Este GT interessa-se em discutir propostas que tratem à literatura como um exercício de reflexão de leitura e de experimentação, identificando valores ligados à cultura e suas especificidades na construção identitária do homem, enquanto sujeito social arraigados em suas memórias. Leitura de aspectos significativos na construção de uma identidade literária, em diálogo com a literatura nacional e universal. Abordagem sócio-histórico-literária, que investigue, em obras de autores brasileiros do século XIX à contemporaneidade, o discurso ficcional. Estudo das memórias em seus desdobramentos abordando leituras em diferentes temporalidades. Estudo da narrativa de memórias por meio da elaboração estética da linguagem. Discurso histórico-crítico que instrumentalize a biografia e a autobiografia. Literatura, memória e arquivo visando à compreensão dinâmica da crítica textual, crítica genética e as articulações entre ficção, confissão e literatura. A memória e as fontes primárias. O estudo de organização de acervos, manuscritos, edição crítica e edição genético-crítica. Estudos dos chamados gêneros de fronteira: a escrita eletrônica, o manuscrito eletrônico, os diários. As crônicas de jornais pesquisadas como arquivo de criação e sua relação memorialística. Epistolografia como fonte de pesquisa literária. A privacidade da correspondência. Dar a conhecer o processo criativo a partir do acervo de escritores depositados em Arquivos-Museus de Literatura. A relação entre conhecimento científico, tecnologia e políticas de preservação e conservação de informações custodiadas por arquivos e bibliotecas públicos ou privados.

**Eixo temático: Poéticas da memória e da ficção.**



## GT: ORTOGRAFIAS DO AFETO

**Coordenação**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Juliana Gervason Defilippo (CES-JF)**

**Prof. Dr. Altamir Celio de Andrade (CES-JF)**

**Resumo:** É fora de dúvida que a Literatura é lugar privilegiado de manifestação do afeto, das angústias, anseios e desejos. É quase um lugar comum entre autores e autoras que dar-se à pena é como realizar um processo de exorcismo de seus demônios. Ajunta-se a isso uma carga histórica que perpassa a tod@s e a cada um(a), num constante fluxo de memórias, criações e buscas de identidade. Pensa-se, portanto, que os exames que vierem a compor este grupo estejam alinhados com esta perspectiva, qual seja, a preocupação em debruçar-se sobre as linhas do afeto, buscando perceber seus rastros, pulsações e cores nas obras que servem de inspiração e *locus* de trabalho de cada pesquisador(a). Assim, pretende-se abrir espaço para que se possa (re)pensar a vitalidade dos afetos na produção artística e na reflexão teórica, pensando assim as representações e vozes do feminino, analisando também as relações entre história, memória e identidade, em textos literários que propõem uma discussão sobre os modos como a literatura tece as formas de resistência e afetos. Lugar de afeto, a literatura possibilita que identidades e vozes encontrem espaço de expressão e construção, permitindo àqueles que estiveram às margens da literatura e da sociedade, a possibilidade de se tornarem centro das narrativas. Ao repetir ou abandonar estereótipos de etnia, gênero, dor da pele ou cor da pele, autores convidam à problematização de conceitos e posturas teóricas equivocadas que tendem a aumentar as desigualdades, criando novas trajetórias e desenhando variadas formas de resistência. Este Grupo de Trabalho pretende, então, a partir do eixo temático “Poéticas da memória e da ficção”, buscar um horizonte frutuoso de diálogo a fim de que se possa pensar a desafiadora e pertinaz relação do afeto manifestada nas diversas formas de literatura sem desbotar as cores vivas de cada percepção.

**Eixo temático: Poéticas da memória e da ficção.**

**GT: DIMENSÕES LITERÁRIAS DA MEMÓRIA: TRÂNSITOS ENTRE ESQUECIMENTO E RECORDAÇÃO**

**Coordenação**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roberta Guimarães Franco (UFLA)**

**Prof. Dr. Rodrigo Garcia Barbosa (UFLA)**

**Resumo:** A memória é uma temática frequentemente explorada no campo dos estudos literários, seja pela sua construção ou reconstrução nos textos, seja pelo seu papel social e histórico ou ainda pelos seus impactos na elaboração da linguagem (ficcional, poética, testemunhal, autobiográfica, entre outras). Assim, é possível evidenciar como ela estabelece um elo importante para diferentes tipos de análises literárias, além de possibilitar a utilização da literatura como fonte de pesquisa para outros campos do saber. Portanto, a exploração da memória como objeto de pesquisa – memória entendida aqui como rastro, vestígio, imagem ou sintoma – abre caminhos para o entendimento da obra literária como um campo de problematização de diversos conceitos, tais como cânone, representação, identidade, resistência, sobrevivência, entre outros. Partindo destas questões, este grupo de trabalho pretende reunir estudos de áreas, linhas e perspectivas variadas, que evidenciem como diferentes produções literárias podem ser abordadas, analisadas e investigadas a partir do viés da memória, entendida como elemento estruturante – caracterizando vozes, imagens, sentidos, presenças e ausências incrustados no corpo dos textos – e/ou temático – como memória coletiva ou individual, na sua dimensão social, histórica, cultural, testemunhal ou subjetiva – ampliando e aprofundando as possibilidades de pesquisa no campo dos estudos literários e seus desdobramentos. Com isso, pretende-se enriquecer o debate em torno de questões ligadas: à historicidade de diferentes literaturas, de língua portuguesa ou de outras línguas; a aspectos formais e teóricos de diversas produções literárias; às relações da literatura com outros campos de conhecimento, como a história, a sociologia, a antropologia, a psicanálise e a filosofia; e aos diálogos da literatura com outras formas de expressão e de linguagem, como as artes, o cinema e a música.

**Eixo temático: Poéticas da memória e da ficção.**

**GT: ANÁLISES GRAMATICAIS E TEXTUAIS/DISCURSIVAS DA LÍNGUA EM USO, NA PERSPECTIVA COGNITIVA**

**Coordenação**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Maria Tenuta (UFMG)**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sueli Maria Coelho (UFMG)**

**Resumo:** O propósito da realização deste Grupo Temático (GT) é o de reunir pesquisadores do campo amplo da Linguística Cognitiva, que estejam envolvidos com trabalhos de descrição do funcionamento ou da estrutura da língua em seus variados contextos de uso. A Linguística Cognitiva é um ramo da linguística que tem se desenvolvido enormemente e tem possibilitado uma melhor compreensão de vários fenômenos e aspectos da linguagem. Os estudos ou pesquisas a ser apresentados no GT devem ser, então, conduzidos à luz de uma abordagem teórica de natureza cognitiva. Os dados analisados nesses estudos podem ter dimensões variadas, podendo ter sido retirados de grandes corpora já disponíveis em meio eletrônico, ou ter sido coletados especificamente para a pesquisa. O foco das pesquisas pode estar em um aspecto gramatical específico, ou em questões de ordem textual ou discursiva. As pesquisas devem focar a língua em uso, considerando as relações necessárias entre os recursos gramaticais e os aspectos semânticos/funcionais ou cognitivos das unidades linguísticas. Os trabalhos podem descrever, explicar e/ou interpretar algum aspecto gramatical ou de organização textual da língua em uso, seja o português ou uma língua estrangeira; comparar os usos reais da linguagem verbal dentro de seus respectivos contextos ou situações de uso; refletir sobre o ensino ou a aquisição de algum aspecto gramatical ou de organização textual; comparar aspectos gramaticais ou de organização textual do português com os de uma língua estrangeira. A proposta deste GT é abrangente e ele abrigará trabalhos com perspectivas metodológicas variadas, desde que conduzam investigações que levem em conta a relação entre a linguagem e a cognição, ou seja, trabalhos que sejam ligados, mais especificamente, a modelos teóricos da Linguística Cognitiva, tais como o modelo da mesclagem conceptual, dos espaços mentais, da gramática de construções ou da gramática cognitiva. As pesquisas podem se apoiar em noções tais como as de frames, domínios, modelos cognitivos, figura e fundo, perspectivação, base e perfil, trajetor e marco, construção etc., ou enfoquem as estruturas temática e informacional discursiva.

**Eixo Temático: Texto e discurso.**

**GT: AÇÃO, PAIXÃO, DIALOGISMO E POLIFONIA EM TEXTOS  
CONTEMPORÂNEOS DE DIFERENTES GÊNEROS DO DISCURSO**

**Coordenação**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Camila de Araújo Beraldo Ludovice (UNIFRAN)**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Rodella Abriata (UNIFRAN)**

**Resumo:** Este Grupo de Trabalho tem por objetivo reunir pesquisadores que se dedicam aos estudos do funcionamento discursivo e textual com base nas reflexões de Mikhail Bakhtin sobre os gêneros do discurso e no referencial teórico da semiótica discursiva, centrado no estudo da construção da subjetividade em textos de diferentes gêneros. Na concepção de Bakhtin, o diálogo é o princípio fundante de toda a linguagem e de toda a atividade discursiva e, como tal, é a unidade de base necessária e primordial para o estudo dos gêneros. Para o filósofo da linguagem russo, os gêneros do discurso, construídos de forma histórica e social, dizem respeito aos atos de atividade e às relações dialógicas do processo comunicativo, tanto nos diálogos cotidianos quanto nas enunciações mais complexas e devem ser observados na dimensão do tempo e do espaço em que as interações se produzem. A Semiótica discursiva nos anos 1960, a partir da hipótese metodológica do percurso gerativo de sentido, voltou-se para a construção da subjetividade dos atores, focalizando essencialmente suas ações. É a partir dos anos 1980 que o estudo da subjetividade dos atores passa a focalizar também os seus estados de alma. Assim, a uma semiótica do inteligível alia-se uma semiótica do sensível e aos papéis actanciais e temáticos dos atores, em nível de enunciação e de enunciado passa a se considerar também seus papéis patêmicos. Nesse aspecto, intenta-se observar o modo de construção da subjetividade de atores em textos contemporâneos de diferentes gêneros, focalizando não apenas suas ações em busca de valores que dão sentido a sua existência, os contratos e conflitos que marcam sua trajetória na interação com o outro ao longo de seu percurso, mas também as paixões que os acometem, entendendo paixões como efeitos de sentido inscritos nas linguagens. Os trabalhos aqui reunidos podem observar o diálogo entre as duas diferentes perspectivas teóricas ou centrar-se em uma delas com o objetivo de apreender os movimentos de sentido de textos e discursos contemporâneos de diferentes gêneros, considerando os conceitos de ação, paixão, dialogismo e polifonia, construídos histórica e socialmente, desde que inscritos e codificados nas próprias linguagens por meio das quais se manifestam, o que justifica e manifesta a relevância das pesquisas a serem apresentadas.

**Eixo temático: Texto e discurso.**

**GT: (DES)CONEXÕES BRASIL-PORTUGAL DO MODERNISMO AO POST MODERNISMO**

**Coordenação**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Viana de Macedo (Universidade de Coimbra)**

**Doutorando Leonardo Antonio da Costa Neto (PUC Minas)**

**Resumo:** Temos como pioneiros do Primeiro modernismo português a revolucionar as letras e demais artes Mário de Sá-Carneiro, Fernando Pessoa, Almada Negreiros, Santa-Rita Pintor, Ronald de Carvalho etc., artistas que ainda viviam sob o peso da Geração dos Vencidos, do Decadentismo, em decorrência da crise nacional provocada pelo *Ultimatum* inglês, o qual impôs condições ultrajantes a Portugal. À época, os lusitanos, esclarece Fernando Paixão, vivenciavam “um evidente confronto entre visões da identidade nacional portuguesa e de seu destino”, impasse amainado pelo surgimento estrondoso da revista *Orpheu*, patrocinada pelo pai de Mário de Sá-Carneiro e que contou com a importante colaboração do amigo Fernando Pessoa. De abril de 1915 em diante, Portugal não seria o mesmo, graças às provocações, coragem e idealismo da *Geração d’Orpheu*. Ao seu turno, temos em terras brasileiras um grupo, igualmente intrépido de artistas preocupados com a constituição de uma identidade propriamente nacional capaz de romper com a tradição e os modelos europeus, tanto na literatura, como noutros campos de expressão. A Semana de Arte Moderna de 1922, em São Paulo, causou grande alvoroço, consagrando Mário de Andrade, Heitor Villa-Lobos, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Menotti Del Picchia etc.; sem contar Oswald de Andrade que, com sua poesia de *Pau Brasil*, lança os princípios do Modernismo brasileiro na medida em que revoluciona a linguagem ao dar ênfase à oralidade, rompendo com o formalismo canônico. Assim, desejamos, neste Grupo de Trabalho vinculado ao Eixo Literatura e outras artes, refletir acerca do modo como, seja aqui ou em terras lusitanas, se fazem presentes nos dias atuais trazidas pelos ventos da *Post Modernidade* de Saramago, as influências modernistas, porque, para nós, é essencial preservar a fortuna artístico-literária e crítica desses pioneiros, que muito refluem em trabalhos mais recentes e que, ademais, são marcas de um período crucial para ambas as nações. Por isso, importam-nos colaborações que versem sobre as (des)conexões entre literatura e outros sistemas no cenário do Modernismo luso brasileiro; e mais. Também nos são caras, discussões que versem sobre questões históricas, políticas e sociais de Brasil e Portugal conectadas às produções artísticas, do Modernismo até o presente momento, pois, as problematizações empreendidas pelos artistas do período não estão esgotadas, pelo contrário; e necessitam de novas contribuições e abordagens, a partir das artes e demais campos do saber.

**Eixo temático: Literatura e outras artes.**

**GT: ESTILO, ÉTHOS E ENUNCIÇÃO**

**Coordenação**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliane Soares de Lima (UNIFRAN)**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariana Luz Pessoa de Barros (UNINCOR)**

**Resumo:** Este GT tem como objetivo refletir sobre as possíveis articulações entre as noções de estilo, éthos e enunciação, a partir das teorias do texto e do discurso. Não se filia a uma teoria específica, pois pretende abarcar trabalhos das mais diferentes perspectivas (Semiótica Discursiva, Estudos Bakhtinianos, Análise do Discurso francesa, Análise Crítica do Discurso, Linguística Textual, Análise da Conversação, Análise Retórica, entre outras) a fim de somar conhecimentos, fortalecer o diálogo e permitir a construção de uma visão panorâmica a respeito das pesquisas que giram em torno dessa temática atualmente no Brasil. Ao assumir o ponto de vista dos estudos textuais e discursivos, o GT procura afastar-se de uma postura prescritiva com relação às noções de estilo ou de éthos, bem como da ideia de que resultam de escolhas estritamente pessoais. Nesse sentido, estilo e éthos podem ser localizados no ponto de entrecruzamento entre as enunciações singulares e as coerções discursivas sociais e históricas que atuam sobre elas. Investigar as relações entre essas noções e a produção de identidades sociais e/ou individuais parece ser um dos caminhos possíveis para o tratamento da temática aqui proposta. Na busca pela construção dessa espécie de visão panorâmica do que vem sendo feito no país, serão acolhidos por este GT tanto trabalhos de cunho mais teórico ou metodológico, quanto trabalhos que se proponham a analisar algum objeto textual ou discursivo a partir das noções em questão. As propostas de comunicação não devem necessariamente contemplar as três noções que aparecem como tema do GT, podendo optar por articulá-las em pares: estilo e enunciação; éthos e enunciação; estilo e éthos. É preciso dizer ainda que o GT não pretende dedicar-se apenas aos estudos dos textos verbais – nas modalidades oral ou escrita –, mas abarcar propostas de análises de textos formados também por outras linguagens. Logo, poderá ser discutido o papel do éthos, do estilo e da enunciação na literatura, no discurso publicitário, no cinema, nos quadrinhos, na pintura, na música, no discurso acadêmico, etc.

**Eixo temático: Texto e discurso.**

**GT: O CORPO FEMININO NAS NARRATIVAS (AUDIOVISUAIS, LITERÁRIAS, MIDIÁTICAS) LATINO-AMERICANAS**

**Coordenação**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosângela Fachel de Medeiros (URI/FW)**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Thereza Veloso (URI/FW)**

**Resumo:** 2016 vem se revelando um ano importante para a discussão de questões de gênero na América Latina. Recentemente acompanhamos a ampla divulgação midiática do estupro coletivo sofrido por uma jovem de dezesseis anos no Rio de Janeiro, que colocou em pauta a existência de uma “cultura do estupro” para a qual a sociedade parece fazer vista grossa. Na Argentina, acaba de acontecer a segunda marcha nacional #NiUnaMenos, uma manifestação popular de indignação e de repúdio ao feminicídio e à violência de gênero no país, que estariam igualmente abalizadas por uma “cultura machista”, que transforma o corpo da mulher em território dizimado pela dominação masculina. Acreditando que as discussões acadêmicas não podem estar alienadas de tal realidade, e reconhecendo na Literatura Comparada sob sua vertente da Crítica Cultural Comparada (Eneida Maria de Souza), que marca a linhagem latino-americana dos Estudos Culturais, o espaço ideal para estas discussões, propomos um GT que venha discutir não apenas a posição das mulheres, mas, principalmente, a condição/presença/representação/exposição do corpo feminino nas narrativas (audiovisuais, literárias, midiáticas) latino-americanas; uma vez que, em consonância com Eduardo Restrepo (2014) acreditamos que os Estudos Culturais são ao mesmo tempo um projeto intelectual e político, que entende “a cultura como poder e o poder como cultura”, e implica em “uma vocação política que deseja intervir sobre o mundo”. Vale lembrar que ao falarmos em corpo feminino estamos também nos referindo e preocupando com a presença e representação nestas narrativas de travestis, transexuais e transgêneros.

**Eixo temático: Literatura e outras artes.**